

Uma casa para os engenheiros escritores

Alexandre Santos*

No dia 02 de agosto de 2012, em concorrida solenidade na sede da União Brasileira de Escritores, em Casa Forte, no Recife, foi instalada a Associação Brasileira de Engenheiros Escritores (ABRAEE) - uma agremiação de caráter nacional, cujo propósito é criar ambiência favorável para a manifestação da arte praticada pelos profissionais formados nos campos da tecnologia e das ciências exatas e da natureza cujo pendor artístico destaca a literatura, permitindo-lhes atuar sem constrangimento ou qualquer tipo da censura implícita na dinâmica que baliza certos setores do status quo, inclusive por possibilitar a sinergia própria das coletividades e facilitar o reconhecimento público da sua vocação e talento.

Vale o registro de que, ao contrário do que alguns pensam, sendo pessoas como outras quaisquer, constituídas de corpo, alma e sentimentos, no interior dos profissionais das engenharias pulsa uma veia artística, que, embora muitas vezes embotada ou reprimida pela dureza do dia a dia, cedo ou tarde, se revela. Nesta perspectiva, o funcionamento da ABRAEE será tanto mais necessário quanto mais estranho puder parecer a presença de um engenheiro no mundo das artes.

A Associação Brasileira de Engenheiros Escritores nasceu do desejo de muitos. E aí, para o registro histórico, deve-se apontar a destacada participação dos engenheiros-escretores Heitor Bezerra de Brito, Marco Juno Flores, Melchíades Montenegro Filho, Heleno Melo, Hélio Trigueiro, Salete Rego Barros e Eduardo Côrtes que [juntamente comigo] desde fevereiro deste ano começaram a edificar, tijolo por tijolo, a catedral dos homens de tecnologia e das ciências exatas e da natureza que amam a literatura, tendo na arte de escrever, um caminho para a expressão das coisas do mundo, do espírito, da carne e da vida.

A ABRAEE chega com a ambição de acolher e apoiar todos os engenheiros-escretores com militância profissional e artística no Brasil. E, com esse desígnio, escolheu Joaquim Cardozo, o grande engenheiro calculista de estruturas complexas e construtor de imagens poéticas de rara sensibilidade, como patrono, proclamando ao mundo, desde o nascedouro, seu herói, não apenas como simples [e merecida]

homenagem, mas, sobretudo, como padrão de engenheiro-escritor que melhor representa nossas aspirações.

Nunca é demais dizer que, para fortalecer a Nação e melhor desfrutar aquilo que o Brasil oferece, fazendo o País crescer e desenvolver, os brasileiros precisam ler e ler muito, exercendo o direito à informação e à comunicação de massa. Mas, ler não basta. É necessário compreender e saber identificar a manipulação da palavra. Assim, ao alinhar-se em defesa do ler e do escrever, a Associação Brasileira de Engenheiros Escritores se inscreve na luta contra os salteadores da palavra, em defesa da arte e do conhecimento. Com a constituição da ABRAEE, os engenheiros e demais profissionais das áreas tecnológicas e das ciências exatas e da natureza ampliam seu protagonismo social, ocupando posição estratégica, pois, além de construir a infraestrutura necessária ao crescimento econômico no exercício profissional, ao atuar como artistas, ajudam a transmitir a história, o sentimento e as vontades do povo brasileiro, contribuindo, plenamente, para o desenvolvimento que tanto almejamos.

Longa vida para a ABRAEE!

(*) Alexandre Santos é presidente da Associação Brasileira de Engenheiros Escritores

Publicado em 09 de agosto de 2012 pelo jornal Folha de Pernambuco.

[Ver link](#)